

Invasões abrigam 14 mil pessoas

A Secretaria de Serviços Sociais conclui, neste final de semana, cadastramento abrangendo as ocupações irregulares de solo e favelas dispersas nas áreas urbanas. A numeração dos barracos e a identificação das famílias já foram efetuadas, mas o órgão promoverá ainda um "arremate" nessa atividade de pesquisa, com o propósito de solucionar casos pendentes. O último balanço, datado de quinta-feira e englobando 48 invasões, indica a presença de 14 mil 40 famílias de sem-teto (desse total, 890 representam casos duvidosos).

Segundo João Ribeiro, secretário de Serviços Sociais, "as pessoas não cadastradas não precisam se preocupar, já que os técnicos do órgão percorrerão as favelas para evitar que algum morador não seja atendido pelo programa". Todos esses aspectos estão sendo discutidos desde ontem, em reuniões envolvendo os coordenadores, do trabalho, principalmente a continuidade do levantamento dos inquilinos de baixa renda, que apresenta uma re-

lação com 76 mil famílias.

As equipes responsáveis pela pesquisa encontraram dificuldades na Vila Paranoá, onde notaram o inchamento da zona classificada como "centro histórico". A ampla divulgação da oferta de lotes por parte do Governo despertou o interesse das comunidades interioranas próximas, e mesmo do Nordeste — vários migrantes ergueram cômodos de madeira agregados aos barracos catalogados. João Ribeiro ressaltou que não será beneficiado nenhum promotor de recente invasão.

OPOSIÇÃO

O secretário disse ainda que o GDF não forçará a remoção de favelados, justificando que o programa alcançará apenas os reais interessados. A colocação tem origem na oposição de moradores de invasão do Setor de Indústria, contrários à remoção para localidades entendidas por eles como distantes. "Nesse caso, as famílias que ocupam irregular-

mente o solo permanecerão onde estão, perdendo a oportunidade de garantir uma moradia legal, e perpetuando o risco da remoção. Ninguém sabe qual será o programa de Governos futuros".

Ribeiro diz estar ciente de que a manifestação contrária ao assentamento, mesmo que em lotes em Samambaia, Taguatinga e Ceilândia, tem um fundo político. Apesar dos obstáculos impostos por associações com visível influência partidária, afirma que não haverá comprometimentos ao plano estabelecido, já que apenas "um por cento das 575 entidades comunitárias mostra-se contrária à fixação naquelas satélites". Favelados que ocupam espaço próximo ao Plano Piloto recusam-se a mudar para locais distantes da área central.

No lavantamento preliminar da Secretaria, a Boca da Mata aparece como maior invasão do Distrito Federal, contabilizando-se 1 mil 901 famílias — aproximadamente, 11 mil 200 pessoas.